

# O COOPERATIVISMO COMO FATOR DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: POTENCIALIDADES, OPORTUNIDADES E DESAFIOS - ESTUDO DE CASO (METUGE, MOÇAMBIQUE)

## THE COOPERATIVE MOVEMENT AS A FACTOR OF ECONOMIC AND SOCIAL DEVELOPMENT: POTENTIALS, OPPORTUNITIES AND CHALLENGES - CASE STUDY (METUGE DISTRICT, MOZAMBIQUE)

**Celeste Chissancho**

Centro de Promoção de Investimentos (CPI), Pemba  
[cema.mata@gmail.com](mailto:cema.mata@gmail.com)

**Valério Ussene**

Universidade Católica de Moçambique  
[valerioussene@gmail.com](mailto:valerioussene@gmail.com)

### Resumo

A pesquisa analisa o cooperativismo como fator do desenvolvimento económico e social baseado nas potencialidades, oportunidades e desafios do Distrito de Metuge, em Cabo Delgado. O objetivo geral do trabalho visa analisar as potencialidades, oportunidades e os desafios existentes para o desenvolvimento do cooperativismo como fator de desenvolvimento económico e social. A pesquisa é de índole qualitativa, com enfoque no estudo de caso. Para análise e interpretação de dados foi usada uma grelha de análise de conteúdo. Existem potencialidades, oportunidades e desafios para o desenvolvimento das cooperativas. Existe uma cooperativa e 53 associações, com 677 membros, 338 mulheres e 339 homens. A produção global das associações agropecuárias cresceu em 32,2% e a comercialização agrícola em 34,5%, no período 2010-2012, tendo produzido melhorias na qualidade de vida dos associados e incrementado a produção. Pode concluir-se que o cooperativismo está no estágio inicial do desenvolvimento e não contribui em pleno para o desenvolvimento económico e social. Não há ações de promoção do desenvolvimento económico e social através das cooperativas e também não há estratégias definidas para o desenvolvimento do cooperativismo. Recomenda-se que o Governo Distrital divulgue a Lei Geral sobre as Cooperativas nº.23/2009 de 8 de Setembro e a Lei das Cooperativas Agropecuárias nº.2/2006 de 3 de Maio para impulsionar a atividade cooperativa. Urge a necessidade de adotar estratégias definidas pelo Governo para o desenvolvimento do cooperativismo como fator do desenvolvimento económico e social baseada no desenvolvimento sustentável e local para reduzir a pobreza.

**Palavras-chave:** Potencialidades, Cooperativismo, Desenvolvimento Económico e Social.

## Abstract

The research analyzes the cooperativism as Economical factor and Social Development based on Potentiality, Opportunities and Challenges for Metuge District, in Cabo Delgado. The general objective of the studies consists in analyzing the existing potentialities, opportunities and challenges for the development of cooperativism as economic factor and social development. The research used qualitative approach, with the focus in the case study. The Data interpretation analysis were done through a content analysis grill. There exist potentialities, opportunities and challenges for cooperatives development. Also there are one cooperative and 53 associations, with 677 members, 338 women and 339 mans. The global production of the farming associations increased to 32, 2% and the commercialization to 34, 5% in 2010 to 2012, which produced improvement in quality of life of their members and increment District level of production. It can be concluded that the cooperativism exist but in their initial stage of development and does not contribute more for the economic and social development. There are no actions to promote and also were not defined strategies for cooperativism development. Thus, it is recommended the disclosure of the General Law about the cooperatives number 23/2009 of 8th September and the Law of Cooperatives concerning farming number 2/2006 of 3th May in order to impel the cooperative activity. It is urged to adopt the strategies defined for the development of the cooperativism as economic factor and social development based on sustainable and local development for poverty reduction.

**Key Words:** Potentialities, Cooperativism, Social and Economic Development.

## Introdução

As cooperativas são organizações que contribuem para o desenvolvimento económico e social, humano sustentável e combate a exclusão social através de criação de emprego, geração e distribuição de renda, combate a fome, redução da pobreza e aumento dos volumes de produção como refere a “Recomendação” nº.193 da OIT que orienta os Governos dos países em desenvolvimento a adotar políticas para promoção e expansão do cooperativismo.

A nível mundial, as cooperativas criaram 100 milhões de empregos, congregam 1 bilhão de pessoas e produziram uma receita de 1,1 trilhão de dólares americanos, em 2008, para além dos benefícios económicos e sociais acima enumerados (FAO, 2012).

Moçambique tem uma população de cerca de 24,5 habitantes, sendo 75,2% prática agricultura, pecuária, caça, pesca e outras atividades nas zonas rurais onde vive 71,4%, na sua maioria mulheres 86,7% (INE, 2011). O Governo aprovou o “Plano de Ação para Redução da Pobreza” (PARP) 2011-2014 que outorga a criação de cooperativas e associações nas zonas rurais como forma de proporcionar crescimento económico a diferentes camadas sociais, através do aumento da produção e produtividade agrária e pesqueira para reduzir a pobreza de 54,7% para 42%, até 2014.

A presente pesquisa analisa o cooperativismo como fator do desenvolvimento económico e social baseando-se nas potencialidades, oportunidades e desafios do Distrito de Metuge, em Cabo Delgado.

Localiza-se a 40 Km a Oeste da Cidade de Pemba e tem limites: a Norte com o Distrito de Quissanga, a Sul com o Distrito de Mecúfi, a Oeste com o Distrito de Ancuabe e a Este com a Cidade de Pemba.

## Contextualização

A Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra em 1750 e 1850 transformou a base socioeconómica da sociedade. A máquina a vapor modernizou o sector têxtil e incrementou a produção de tecidos. Iniciou a construção de estradas e linhas férreas e desenvolveu o sector metalúrgico. Surgiram novas fontes de energia como o petróleo e a eletricidade, em substituição do carvão. O trabalho artesanal foi substituído pelas máquinas, o que criou desemprego e conflito entre classe dos trabalhadores e o patronato, permitindo ao patronato acumular mais renda através de exploração dos trabalhadores que eram submetidas a longas horas e condições de trabalho deploráveis, (Sales, 2010).

Para contrariar a situação, surgiu em 1844, no Bairro de Rochadale em Manchester na Inglaterra, a primeira cooperativa moderna dos trabalhadores. Esta foi fundada por 28 artesãos que tinham juntado 28 libras. Estes compravam e vendiam produtos aos seus membros a preços justos, na base de respeito à liberdade, à democracia, à igualdade e à solidariedade (Oliveira, 2003). Devido o aumento da produção e produtividade, num ano multiplicou o capital para 180 libras e dez anos depois somava 1.400 membros (Santos, et al., 2011, 66).

Em Moçambique 5% dos 24,5 milhões de moçambicanos participam nas actividades produtivas nas cooperativas, contribuindo para o desenvolvimento económico e social e combate à pobreza. Existem 2.300 cooperativas modernas, com 165.000 membros. (Jornal O País de 30 de Março de 2012). As cooperativas datam de 1975, como experiências das zonas libertadas da luta armada de libertação nacional. Estas visavam abastecer as populações em alimentos, através de machambas coletivas (MADER,2000).

Em Cabo Delgado, as cooperativas são herança colonial e experiências das zonas libertadas. No período colonial havia duas machambas “ligualanilu” (cooperativas) do algodão e amendoim no planalto dos macondes, com 3.028 membros, (Bragança e Isaacman, 1983). Depois de 1975, surgiram machambas estatais (projeto de 400 mil hectares para o cultivo de cereais e o projeto de reflorestamento FO-9). As cooperativas de consumo mais tarde foram transformadas em lojas do povo. Existiam cooperativas agrícolas distribuídas por regiões da província. As cooperativas de produção de sal marinho (6) estavam distribuídas pelos Distritos de Mecúfi, Palma e Quissanga (Lahaia, 2013).

No Distrito de Metuge depois de 1975, segundo relatos da comunidade local e do Governo Distrital tinha 4 cooperativas, sendo duas do ramo agropecuário e duas de consumo, mas que desapareceram devido a crise económica e guerra de desestabilização da RENAMO<sup>1</sup>, tendo estas sido substituídas por associações.

---

<sup>1</sup> **RENAMO**: significa Resistência Nacional de Moçambique, movimento armado que lutou contra o Governo da Frelimo durante 16 anos que culminou com assinatura dos Acordos de Paz a 4 de Outubro de 1992, em Roma, Itália.

O Programa Quinquenal do Governo (PQG) 2010-2014 e os anteriores estabelecem a melhoria das condições de vida da população rural através do desenvolvimento rural, promovido por associações e cooperativas. Considerando estes pressupostos o Governo aprovou a Lei Geral das Cooperativas nº.23/2009 de 8 de Setembro e a Lei das Cooperativas Agropecuárias nº.2/2006 de 3 de Maio.

## **Desenvolvimento económico e social através das cooperativas**

Para Valá (1998), o desenvolvimento é um processo de mudanças progressivas que conduzem aos benefícios económicos e sociais para todas as pessoas, a diferentes níveis nacional, regional, distrital, comunitário, doméstico e individual. Marrengula (2006) define o desenvolvimento como mudança de uma situação para uma outra mais satisfatória.

Vasconcelos (1998) considera o desenvolvimento quando o crescimento económico é acompanhado de melhoria na qualidade de vida das pessoas, ou seja deve incluir as alterações da composição do produto e a alocação de recursos pelos diferentes sectores de economia, de forma a melhorar os indicadores do bem-estar económico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia).

O cooperativismo caracteriza-se pela forte capacidade de organizar o espaço e a produção rural, aumentar o volume de produção, de permitir a geração de renda, melhorar a vida dos produtores e de servir como instrumento importante na busca de alternativas capazes de superar momentos de crise e revitalização de territórios, (Culti, 2002).

O estudo centralizou-se no Distrito de Metuge localizado a 40 Km a Oeste da Cidade de Pemba na Província de Cabo Delgado, com um universo populacional de 53.605 habitantes, numa área de 1.578 km<sup>2</sup> e uma densidade populacional de 33.3 habitantes por km<sup>2</sup> (MAE, 2005).

## **Formulação do problema**

O Distrito de Metuge tem um potencial para o desenvolvimento do cooperativismo que pode contribuir para o bem-estar económico e social das populações: terras férteis para a agricultura e pecuária; disponibilidade de recursos hídricos, recursos florestais e faunísticos. A população jovem e economicamente ativa, representa 42%. A base económica são as associações (MAE, 2005).

Apesar deste potencial, o Distrito apresenta um desenvolvimento económico e social baixo, caracterizado por altos níveis de pobreza na população de 68%, na sua maioria mulheres. Através desta problemática, se pretende analisar o cooperativismo como fator do desenvolvimento económico e social baseando-se nas potencialidades, oportunidades e desafios existentes. Por conseguinte, propõe-se a seguinte pergunta de partida: Até que ponto as potencialidades, oportunidades e os desafios existentes no Distrito de Metuge, podem contribuir para o desenvolvimento do cooperativismo como fator de desenvolvimento económico e social?

## Objectivos e questões de investigação

A pesquisa tem como objectivo geral, analisar as potencialidades, oportunidades e os desafios do Distrito de Metuge para o desenvolvimento do cooperativismo como factor do desenvolvimento económico e social. Objectivos específicos: Identificar as potencialidades, oportunidades e os desafios para o desenvolvimento das cooperativas. Descrever a contribuição das associações e cooperativas no desenvolvimento económico e social. Analisar os pontos fortes, as oportunidades, fraquezas e ameaças do desenvolvimento do cooperativismo no Distrito de Metuge.

Em resposta a esses objetivos, elaborou-se as seguintes questões de investigação:

Quais são as potencialidades, oportunidades e os desafios existentes no Distrito de Metuge para o desenvolvimento das cooperativas?

Quais são as associações e cooperativas que contribuem no desenvolvimento económico e social?

Quais são as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças do cooperativismo no Distrito de Metuge?

## Justificativa do estudo

O estudo é relevante e pertinente, pois, as cooperativas são reconhecidas no mundo pela sua capacidade de criar emprego, gerar e distribuir renda, combater a fome, aumentar a produção, envolver diferentes estatutos sociais e habilidades e mudar atitudes das pessoas, principalmente na zona rural, contribuindo na redução da pobreza. O Governo moçambicano pretende reduzir a pobreza para 42% até 2014, usando as cooperativas e associações, facto que levou a aprovação da Lei Geral das Cooperativas nº. 23/2009 de 8 de Setembro e das Cooperativas Agropecuárias nº. 2/2006 de 3 de Maio, como também do Fundo de Desenvolvimento Distrital (FDD).

O estudo avalia a implementação das políticas do cooperativismo e associativismo no Distrito de Metuge e a contribuição das cooperativas e associações no desenvolvimento económico e social, assim como, contribuirá para disseminar o cooperativismo e/ou transformar os pequenos produtores familiares e as associações em cooperativas. Este Distrito tem abundantes recursos naturais e humanos que, explorados sustentavelmente em cooperativas, contribuirão para a mudança do atual cenário de pobreza.

## Delimitação da pesquisa

A escolha do tema “o cooperativismo” insere-se nos dois módulos nomeadamente: o cooperativismo e o desenvolvimento local e desenvolvimento económico” que foram leccionados no curso de Mestrado na Universidade Católica de Moçambique, em Pemba. A pesquisadora ao juntar os dois módulos, pretende perceber como o cooperativismo pode contribuir para o desenvolvimento económico e social, tendo em conta as potencialidades, as oportunidades e os desafios existentes no Distrito de Metuge. Este Distrito localiza-se a 40 Km oeste da Cidade de Pemba e faz limites a norte com o Distrito de Quissanga; a sul com o Distrito de Mecúfi, o Distrito de Ancuabe a oeste e a Cidade de Pemba a este. A

análise é extensiva ao associativismo que constitui a maior força do distrito que contribui para a economia, renda dos associados e das suas famílias.

## **Metodologia**

Este estudo usou a abordagem qualitativa. Escolheu-se esta abordagem porque trata-se de um estudo que, segundo sustenta Fernandes (1991) pretende compreender de forma aprofundada os comportamentos, atitudes ou convicções dos sujeitos implicados no estudo.

De acordo Guerra (2006), a abordagem qualitativa não se preocupa com a representação numérica, mas sim, o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou de uma organização, visando explicar o porquê e como os factos ocorreram.

Para realizar um estudo aprofundado e trazer dados mais detalhados do problema, optou-se pelo estudo de caso que, como defende Yin (1994), o seu foco reside na compreensão mais abrangente e profunda do tema em estudo, através de uma exploração, descrição e explicação abrangente dos componentes de uma dada situação social visando encontrar as inter-relações. O estudo de caso caracteriza-se pela sua capacidade de reunir numerosa informação e muito detalhada para a compreensão e abrangência global da situação em análise, pois utiliza múltiplas fontes tais como: entrevistas semiestruturadas, pesquisa documental e a observação direta (Bruney et al., 1975, cit. em Guerra, 2006, p. 170).

Este estudo optou pelo estudo de caso porque, visa analisar a problemática do cooperativismo como fator de desenvolvimento económico e social, baseada nas potencialidades, oportunidades e desafios do Distrito de Metuge, caso único e com características particulares na Província de Cabo Delgado.

## **Participantes**

Segundo Guerra (2006, p. 39) as metodologias qualitativas caracterizam-se pela sua falta de representatividade estatística e advoga que não tem sentido falar de amostragem, pois não se procura uma representatividade estatística, mas sim uma "representatividade social". Para este estudo foram seleccionados os participantes do universo populacional detentores de informação relevante sobre o cooperativismo e o associativismo no Distrito de Metuge. Do grupo alvo foram seleccionados 22 participantes obedecendo diversidade das pessoas nomeadamente: Gestores do Governo Distrital 3; Líderes da União Local dos Camponeses 3; Líderes das Cooperativas e Associações 6; Associados 6 e 4 representantes da comunidade local.

## **Técnicas de recolha e análise de dados**

Nas metodologias qualitativas de acordo com Zaniescki (cit. em Guerra, 2006, p.40) usa-se dois conceitos básicos: de diversidade e de saturação. O conceito de diversidade utiliza-se para medir a compreensão dos participantes sobre o tema estudado, garantindo que nas entrevistas participem pessoas de diferentes grupos. Neste tipo de pesquisa procura-se diversidade e não homogeneidade das

peças a entrevistar, pois, visa assegurar a autenticidade do estudo. Enquanto o de saturação indica o momento que o investigador deve parar a recolha de dados para evitar o desperdício inútil de provas, de tempo e dinheiro, para além de que permite generalizar os resultados ao universo de trabalho (população), a que o grupo de estudo pertence (Pires, 1997b, cit. em Guerra, 2006, p. 42).

O estudo usou diferentes fontes de recolha de dados. Como refere De Bruyne et al. (1975, cit. em Héber, Goyette e Boutin, 2010, p. 143) na pesquisa qualitativa as técnicas de recolha de informação frequentemente usadas são as entrevistas semi-estruturadas; pesquisa documental e observação direta. Sustentam que o recurso a diferentes fontes permite recolher numerosa informação, abrangente e detalhada sobre o tema em estudo.

Para análise dos dados deste estudo, foi usada uma grelha de análise de conteúdos. A grelha de análise de conteúdos segundo Guerra (2006, p. 62) tem uma dimensão descritiva porque narra factos passados e dimensão interpretativa resultante dos questionamentos do investigador a volta do tema estudado. A análise de conteúdo tem finalidade, estruturar e organizar os dados obtidos, a partir de elaboração de categorias e subcategorias de análise tendo em vista o quadro teórico produzido mediante a revisão da literatura.

## **Discussão dos resultados**

Segundo os Gestores do Governo Distrital, Líderes da União Local dos Camponeses, Líderes das Cooperativas e Associações e Representantes da Comunidades Local, existem diferentes potencialidades para o desenvolvimento das cooperativas no Distrito de Metuge. A maioria destes destacou os recursos naturais como as principais potencialidades para o desenvolvimento das cooperativas, concordando com Valá (2007), que defende que a base do desenvolvimento rural, económico e social de Moçambique reside na exploração dos recursos naturais.

No entanto, os mentores do cooperativismo referem que as cooperativas nas suas actividades devem incorporar os princípios de “adesão livre e voluntária; controle democrático pelos membros; participação económica dos membros; cooperação entre cooperativas; educação, informação e formação; autonomia e independência e interesse pela comunidade” (Santos, 2002). Ainda os valores de “ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade, solidariedade e honestidade entre os membros (Oliveira, 2003).

Os Gestores do Governo responderam que as cooperativas e associações existentes que contribuem para o desenvolvimento económico e social são: 1 cooperativa de agro-processamento e 53 associações dos quais 43 agropecuárias; 9 industriais e 1 de assistência aos doentes de HIV/SIDA e órfão de pais, com 677 membros dos quais 338 mulheres e 339 homens. A ramificação das actividades responde ao apelo do Banco Mundial (1990) sobre a necessidade de formação das associações e cooperativas de camponeses de diferentes ramos de actividades para permitir, de acordo Marrengula (2006) que participem no desenvolvimento local e oferecer maior participação da comunidade na solução dos problemas locais.

Os Gestores do Governo enfatizam que a produção global das associações agropecuárias no período (2010-2012) cresceu em 32,2% (251.567,3 toneladas em 2012 contra 190.280,6 toneladas em 2009). A comercialização agrícola cresceu em 34,5% (121.252 toneladas em 2009 para 163.129 toneladas em 2012). A introdução de registo dos contribuintes por sector de atividade teve impacto positivo na recolha das informações de produção e comercialização. Estes resultados conferem com a teoria apresentada por Ferrinho (1997) que as associações são um processo de organização humana visando contribuir para melhorar a qualidade de vida da comunidade em que se institucionalizam.

Os Gestores do Governo, os Líderes da União Local dos Camponeses, os Associados e os Chefes dos Postos (representantes da comunidade) disseram que os associados estão satisfeitos com os benefícios económicos e sociais alcançados pelas associações pois, refletem de forma direta na vida das suas famílias, que através dos rendimentos que recebem, permitiu criar as mínimas condições de vida (compraram camas e colchões, telemóveis, motorizadas, uniformes e material escolar e pagam matrículas para seus filhos e alguns cobriram suas casas com chapas de zinco, têm uma alimentação garantida e criaram dois empregos permanentes de tesoureira e de guarda e empregos sazonais na agricultura). Para Jorge (2012) as associações permitem alcançar ganhos socioeconómicos que por sua vez contribuem para o bem-estar individual e familiar, facto que seria de difícil alcance a título individual.

No âmbito de interesse pela comunidade e de solidariedade defendida por (Santos, 2002; Pinho, 2007), a associação Uhuwerea N'rima formou os alunos da EPC e da Escola Secundária local em artes e ofícios (uso de argila para o fabrico de utensílios domésticos). Ainda as suas instalações servem de escola para alfabetização e educação de adultos para as comunidades. A associação Tupu Pamoja formou 6 alunos da 12ª em 2012, em pastelaria e panificação e outras actividades.

Os Gestores do Governo, Líderes da União Local dos Camponeses e a Comunidade responderam que para o desenvolvimento do cooperativismo, o Distrito de Metuge tem como:

**Forças:** os recursos naturais e humanos jovens; 1 Cooperativa e 53 Associações; diversas infraestruturas de uso público; a União Local de Camponeses e o Fundo do Desenvolvimento Distrital (FDD);

- **Fraquezas:** a pobreza e analfabetismo; vias de acessos precárias e a falta de transporte coletivo; fraco domínio da legislação sobre as cooperativas e falta de divulgação da mesma junto da comunidade, assim como insuficiência na alocação do FDD. Estes resultados se enquadram na teoria de Humphry (1970) como fatores internos de uma organização que, sendo diferentes entre as organizações, facilitam na tomada de decisão coerente sobre o objeto e mostram a posição da empresa no mercado.

- **Oportunidades:** promoção das feiras económicas e crescimento de habitantes e consumidores na Cidade de Pemba, do turismo no eixo Pemba, Mecúfi e Metuge, bem como as facilidades de comunicação e informação;

- **Ameaças:** insuficiência na promoção de feiras económicas; mau acesso rodoviário; ausência de investimento do governo provincial na agricultura, de bancos e agentes económicos formais e altos custos de insumos agrícolas no mercado da Cidade de Pemba. O diagnóstico das Oportunidades e Ameaças do cooperativismo no Distrito convergem com o que Humphrey (1970) chamou de fatores externos, não controlados pela empresa, mas que se obriga a conhecer e monitorar. Para uma análise e tomada de decisões coerentes, quanto a melhor estratégia de negócios da empresa o autor defende a combinação das Forças, Oportunidades, Fraquezas e das Ameaças.

Os Gestores do Governo responderam que não existem ações de promoção do desenvolvimento económico e social através do cooperativismo, pois o Distrito privilegia as associações. Há perspetivas de estimular o cooperativismo e organizar as populações em cooperativas, bem assim manter as associações com objetivo de acabar a pobreza (68%), com base em 90% da população dependente da agricultura. Este resultado concorda com Valá<sup>2</sup> (2009) que considera o modelo cooperativo em Moçambique ainda insipiente e não promove o bem-estar das famílias rurais e propõe a massificação das associações e cooperativas de base voluntárias para a promoção do desenvolvimento rural, com o envolvimento dos atores locais.

## Conclusões e recomendações

As potencialidades mais destacadas para o desenvolvimento das cooperativas no Distrito de Metuge foram os recursos naturais (terras férteis, disponibilidade de recursos hídricos, florestais e faunísticos), baseado em 90% da população que vive da agricultura. O facto consolida a teoria defendida por Valá (2007) de que o desenvolvimento rural, económico e social de Moçambique reside na exploração dos recursos naturais. Existem ainda infraestruturas públicas (energia elétrica da rede nacional de Cahora Bassa, a rede de telefonia móvel da Mcel, Vodacom e Movitel, bem como estradas); acesso por via marítima; 42% de pessoas economicamente ativas na sua maioria jovem; FDD para financiar as actividades das associações, cooperativa e outras; 1 cooperativa e 53 associações (agropecuário, industrial, agro-indústria e de assistência aos doentes de HIV/SIDA e de órfãos).

Os desafios são enormes: as estradas de e para o distrito são precárias tornando-as intransitáveis no período chuvoso. Não há instituições da Banca Comercial e de Micro Crédito. Recursos humanos não estão qualificados. Não agentes económicos formais. Deficiente fornecimento de energia, falta de transporte para transportar pessoas e bens e outros.

A existência de uma cooperativa não permite participar de forma plena no desenvolvimento económico e social, base do desenvolvimento local e oferecer maior participação da comunidade na solução dos problemas locais como pressupõem Marrengula (2006).

No período 2010-2012 a produção global das associações do ramo agropecuário cresceu de 190.280,6 toneladas em 2009 para 251.567,3 toneladas em 2012, representando um crescimento de 32,2%. A comercialização agrícola cresceu de 121.252 toneladas em 2009 para 163.129 toneladas em 2012, representando um crescimento de 34,5%. O registo dos contribuintes por sector de atividade teve impacto positivo na recolha das informações de produção e comercialização. Não há dados

quantificados da produção e comercialização em receitas tanto na economia como na renda dos associados. Concretizando a ideia de Ferrinho (1997) de que, as associações não são um fim em si, mas um processo de organização humana visando contribuir para melhorar a qualidade de vida da comunidade onde operam.

Os benefícios económicos e sociais alcançados pelos associados não refletem a capacidade plena de exploração das associações. Todavia os associados estão satisfeitos, pois, através dos rendimentos que recebem, melhoraram as condições básicas de vida das suas famílias (compraram camas e colchões, telemóveis, motorizadas, uniformes e material escolar e pagam matrículas para seus filhos e alguns cobriram suas casas com chapas de zinco, têm uma alimentação garantida (duas refeições por dia) e criaram dois empregos permanentes e empregos sazonais. Segundo Jorge (2012) as associações permitem alcançar ganhos socioeconómicos que contribuem para o bem-estar individual e familiar, que seria difícil alcançar individualmente.

As cooperativas e associações se interessam pela melhoria de qualidade de vida das comunidades onde operaram, facto demonstrado com a formação dos alunos da Escola Primária Completa (EPC) e da Escola Secundária locais, em artes e ofícios e em pastelaria e panificação. Contudo, não fazem a monitoria para avaliar os resultados produzidos.

O cooperativismo não contribui plenamente para o desenvolvimento económico e social dos associados, como da comunidade local, dando razão ao Vala<sup>2</sup> (2009) que atribui a ineficiência na exploração do cooperativismo em Moçambique. As Fraquezas residem na pobreza e analfabetismo; vias de acessos precárias, aliada a falta de transporte. O fraco domínio da legislação sobre as cooperativas e a sua falta de divulgação, não permite as comunidades conhecerem a importância e escolher a melhor opção do desenvolvimento económico e social (cooperativismo e/ou associativismo). Há insuficiência na alocação dos FDD. Não são utilizadas as ferramentas de promoção e incentivo aos associados e as comunidades para incrementar a produção em cooperativas e gerar emprego, renda, combater a fome e reduzir a pobreza. As ameaças constituídas pela insuficiência na promoção de feiras económicas contribuem para a fraca produção, produtividade, e comercialização dos produtos, assim como para intercâmbio entre os associados Não há promoção do desenvolvimento económico e social através do cooperativismo pelos Gestores do Governo Distrital o que não permite as cooperativas exercerem cabalmente a sua função de organizar espaço e produção rural, aumentar volumes de produção, gerar renda, melhorar a vida dos produtores e servir como instrumento importante na solução de problemas locais (Culti, 2002).

Os Gestores do Governo devem planificar, junto com a União Local dos Camponeses e privilegiarem a divulgação da legislação das cooperativas, promoção e definição de estratégias do seu desenvolvimento baseadas no desenvolvimento sustentável e local, para que os atores locais conheçam a importância, e os procedimentos para a criação das Cooperativas

Os Líderes da União Local de Camponeses devem incentivar a formação das cooperativas em diferentes ramos de atividades que contribuam para o desenvolvimento económico e social dos associados, do distrito e oferecer espaço para participação da comunidade na resolução dos seus problemas como refere (Culti, 2002). Estimular as associações do ramo agropecuário a incrementar a produção e

produtividade como forma de gerar e distribuir mais renda para os associados e melhorar a sua qualidade de vida.

Os Associados devem valorizar as capacitações e implementar os conhecimentos obtidos para aumentar a produção e a produtividade das cooperativas e associações, como ainda utilizar sustentavelmente os recursos naturais disponíveis, como também oferecer-se para prestar serviços à comunidade como forma de propagar os valores e os princípios do cooperativismo e associativismo.

As Comunidades Locais devem envolver-se nos programas de capacitação, treinamento e de divulgação da legislação das cooperativas e associações a nível local com vista a utilizar as potencialidades existentes integradas nas cooperativas e associações, assim como para facilitar a escolha do modo de desenvolvimento que pretendem.

## Referências bibliográficas

Ferrinho, H. (1997). Associativismo e cooperativismo. Maputo: *Conferencia Nacional das Associações Camponesas e Cooperativas Agrícola de Moçambique*.

Governo do Distrito de Metuge. *Relatório Balanço Anual de 2011 e 2012*.

Guerra, I.C. (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo. Sentidos e formas de uso*. Estoril, Portugal: Principia editora.

Humphrey, A. (1970). *Análise das forças, oportunidades, fraquezas e ameaças (fofa)*. Universidade de Stanford, USA.

Lei nº 23/2009. *Lei Geral sobre as Cooperativas*.

Lei nº 2/2006. *Lei das Cooperativas Agropecuárias*.

Marrengula, M.L. (2006). *Estratégias de segurança social do sector cooperativo e agropecuário. O caso da associação cooperativo Kocolino de Monguine em Manhiça*. Dissertação de Licenciatura em sociologia.UEM. Maputo.

Ministério da Administração Estatal (2005). *Perfil do distrito de Pemba na Província de Cabo Delgado: Série "perfis distritais de Moçambique"*. Maputo.

Oliveira, T.C. (2003). *O cooperativismo como instrumento de geração de trabalho e renda: a teoria e a prática para a constituição de cooperativas de trabalho*. Brasil

Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura [FAO] (2012). *Cooperativas agrícolas alimentam o mundo*. Genebra.

Organização Internacional do Trabalho [OIT]. (2002). As cooperativas no desenvolvimento económico e social. *Recomendação nº.193*.

Programa Quinquenal do Governo (PQG) 2010-2014. Maputo. *Conselho de Ministros*.

Plano de Acção para a Redução da Pobreza (PARP) 2011-2014. Maputo. Conselho de Ministros.

Sales, J.E. (2010). Cooperativismo: origens e evolução. *Revista Brasileira de Gestão e Engenharia -ISSN 2237-1664*.

Valá, S. C. (2007). *A riqueza está no campo. Economia rural, financiamento aos empreendedores e fortalecimento institucional em Moçambique*. Maputo: Comunicação apresentada na conferência inaugural do IESE “ desafios para a investigação social e económica em Moçambique”, 19 de Setembro de 2007.

Yin, R. (1994). *Case study research: Design and methods* (2ª Ed). Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.